

## O MÉTODO COMPARATIVO:REFLETINDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DA COMPARAÇÃO COM O APOIO DE UMA BASE DE DADOS QUANTITATIVOS

DIEGO VIEIRA DA SILVEIRA<sup>1</sup>; LEONARDO DA SILVA<sup>2</sup>; TAYANE MACHADO GOMES LIMA<sup>3</sup>; ROMERIO JAIR KUNRATH<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diegovs009@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – leo1995nh@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – tmgl\_black@hotmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas – romeriojk@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O método comparado é tradicionalmente usado nas Ciências Sociais. Dentre as suas principais vantagens está a possibilidade de combiná-lo com outros métodos da área de Ciências Humanas. Nesse trabalho, buscamos discutir diferentes estratégias e possibilidades de análises comparadas, para refletir sobre o controle das hipótese em estudos desse tipo. O caso empírico que confronta a reflexão está relacionado ao perfil e a trajetória acadêmica de estudantes da Universidade, através da pesquisa “Perfil de ingresso, pontos de bifurcação na trajetória e desfiliação do ingresso nas universidades: um estudo de casos comparados de quatro universidades de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai”

O trabalho tem como objetivo discutir sobre o uso do método comparado em torno das possibilidades de comparação intra-institucional e inter-institucional. A comparação pode ser realizada em níveis diferentes, se compara um evento singular internamente de forma sistemática, ou se eleito um conjunto de casos escolhidos pelo/a pesquisador/a de antemão. O objetivo do emprego do método, porém, continua o mesmo, que é promover a comprovação e formulação de hipóteses, através da comparação que explica as diferenças ou semelhanças entre fenômenos (Sartori, 1994).

Nesse estudo, chama atenção uma das questões centrais para comparação, ou seja, o debate sobre a relação entre o número de casos e o número de variáveis. Um dos dilemas posto para a realização da pesquisa comparada é se será adotado na investigação um pequeno número de caso, o que permite investigar um grande número de variáveis de diversos tipos, históricas, sociodemográficas, institucionais, culturais e etc; ou, se a investigação volta-se para um grande número de casos que promove a redução do número de variáveis que serão comparadas (LIJPHART, 1975). No primeiro caso, a dificuldadeposta à pesquisa diz respeito ao controle das hipóteses, enquanto no segundo caso, a dificuldade em classificar as variáveis pode levar a um alargamento conceitual para que os casos se encaixem dentro dos conceitos selecionados. Assim, o dilema posto pela pesquisa comparada induz o/a pesquisador/a a escolher uma ou outra alternativa como excludentes. A pesquisa mencionada anteriormente busca combinar estudos de casos (UNL, UFPel, UNA, UDELAR), ou seja estudos inter-institucionais, onde o n pequeno é combinado com um grande número de variáveis, com a pesquisa intra-institucional (UFPel), onde o n grande se relaciona a um número pequeno de variáveis.

Dessa forma, pretende-se aumentar o controle sobre as hipóteses trabalhadas na pesquisa. Assim, combina-se o método comparado com a estratégia metodológica mista, baseada em estudo de caso e estudos comparados. Combinando informações e técnicas quantitativas e qualitativas. Dispondo de uma

base de registros administrativos das Universidades, relativos ao perfil de seus ingressantes e das suas trajetórias acadêmicas (históricos escolares).

Acredita-se que este trabalho se mostra promissor e relevante ao propor novos saberes em perspectiva comparada inter e intra-universitária, bem como outro fator relevante que é a utilização do método comparado relacionado ao estudo de casos, logo que estes são tratados como distintos na ciências sociais.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia é qualitativa. A técnica usada é de revisão da literatura sobre o uso do método comparado aliado a outros modelos, neste caso, combinando com o método estatístico.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis escolhidas para o estudo de caso da UFPel estão contidas nas seis coortes de inscritos, que resultaram da fusão dos registros administrativos do Sistema Cobalto, disponibilizados pela PROGIC (Pró-Reitoria de Gestão da Informação e de Comunicação da UFPel). Compreendendo duas coortes para cada ano de ingresso nos cursos presenciais semestrais, considerando o período de 2014 (I,II), 2015 (I,II) e 2016 (I,II). E, ainda, outras três coortes, que se referem especificamente aos ingressantes do Curso de Direito, por razão deste ser o único curso anual da Instituição.

O estudo em ambos os casos de comparação intra e inter-institucional levará em consideração a trajetória acadêmica dos estudantes durante os dois primeiros anos do curso, desde a sua inscrição inicial (primeira matrícula) até o final dos primeiros 4 semestres.

Já ao pensar a comparação inter-institucional das Universidades, as variações nas trajetórias e desfiliação poderão ser explicadas a partir de variáveis como a relação com diferentes marcadores de desigualdade social (sexo, idade, etnia, etc.), levando em conta as características do sistema de Educação, os desenhos curriculares e as normas institucionais. Por isso, irão constituir o marco de referência para a compreensão das trajetórias educativas e, também, das políticas de inclusão e permanência adotadas por cada instituição.

No estudo intra-institucional será considerado os desenhos curriculares e as atividades acadêmicas propostas por cada curso no âmbito da Universidade. Esta parte da análise permite, além de caracterizar trajetórias, identificar padrões de abandono em seu âmbito, considerando as atividades acadêmicas e administrativas que configuram o trajeto universitário e sua definição institucional. Enquanto variáveis, além das elencadas anteriormente, é possível identificar um conjunto de outras que promovem uma definição rigorosa para comparação.

Mas, as variáveis elencadas para o estudo de caso da UFPel são conformadas e delimitadas pelas coortes de ingressos. A pesquisa está composta por nove coortes sucessivas de ingressantes de estudantes em três anos letivos consecutivos (2014, 2015, 2016) em cursos presenciais ofertados pela UFPel. O Quadro I apresenta a sequência de cada coorte de ingressantes.

**QUADRO I – Sequência de observação para cada coorte de ingressantes.**

Coorte	2014		2015		2016		2017		2018	
	I	II								
1	Mar				Mar					
2		Ago				Ago				
3			Mar				Mar			
4				Ago				Ago		
5					Mar				Mar	
6						Ago				Ago
7	Mar				Mar					
8			Mar				Mar			
9					Mar				Mar	

A coorte 1 está integrada por novos ingressantes vinculados a UFPel durante o primeiro semestre letivo de 2014, que serão observados durante esse ano, durante o ano de 2015, até começo de 2016. A coorte 2 integra os novos ingressantes vinculados a UFPel durante o segundo semestre letivo de 2014, seguindo a mesma lógica da coorte anterior, estes serão observados durante a segunda metade de 2014, durante 2015, e até o início da segunda metade de 2016. Para as coortes 3,4,5 e 6, segue-se a mesma lógica das coortes anteriores, considerando os ingressos do início e da metade do ano. Para as coortes 7,8 e 9, específicas do curso anual de Direito da UFPel, ao invés de semestres, considera-se os dois anos completos.

A delimitação desse universo retrata um pouco das particularidades da UFPel, em relação as outras Universidades que integram a pesquisa, como o fato do estudante não poder se matricular em dois cursos ao mesmo tempo. Embora, exista a possibilidade, caso ele não se identifique com sua primeira escolha, de reingressar em um outro curso, via pedido de reopção interna ou através da seleção do SISU, que é feita anualmente levando em consideração a nota obtida na prova do ENEM.

Portanto, como fonte de dados quantitativos, poderão ser usados os dados secundários fornecidos pela instituição, como o número de novos ingressantes dos anos de 2014, 2015, 2016 matriculados nos cursos ofertados pela Universidade, considerando as diferentes modalidades de seleção e ingresso para cada um deles; os dados cadastrados sobre o perfil desses estudantes, considerando variáveis demográficas, sociofamiliares, residenciais, antecedentes escolares e de trabalho. E, o registro das atividades acadêmicas realizadas, por cada estudante de cada coorte, durante os dois primeiros anos de curso.

Esse conjunto de procedimentos balizam a investigação e as formas de controle das nossas hipóteses, permitindo estabelecer uma matriz de determinantes, pois a análise de trajetórias universitárias e seus determinantes podem estar associados a origem social, a classe social a que pertencem. Entende-se que as trajetórias universitárias são processos complexos, uma vez que, não dependem apenas da vontade individual ou do esforço familiar, elas também sofrem o influxo de outras forças sociais que regulam essas transições, por exemplo, existem dimensões da vida social que podem ajudar a explicar isso, considerando a origem social, as condições sociais e demográficas, a trajetória educativa e o curso da vida laboral e familiar.

## 4. CONCLUSÕES

Ao cotejar os resultados da pesquisa realizada com a proposta de investigação comparada entre quatro universidades da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai é possível identificar, que a UFPEL poderá se beneficiar em muito da análise comparativa intra-institucional, apoiando-se na base de dados quantitativos que ela dispõe.

No entanto, as possibilidades de comparação são imensas, considerando as diferentes áreas de conhecimento, as distintas habilitações, cursos de longa e curta duração, a lógica de observação das coortes do primeiro e do segundo semestre no conjunto de três anos da investigação. Pesa o fato dela ser uma Universidade com um número significativo e diversificado de cursos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIJPHART, Arend. A política comparativa e o método comparativo. In: Revista de Ciência Política. Rio de Janeiro, FGV, 18 (4), 1975, p.3-19.

MORLINO, Leonardo. Problemas y opciones en la comparación. IN: MORLINO, Leonardo y SARTORI, Giovanni (Comp.). La comparación em las ciencias sociales. Madrid, Alianza Editorial. S.A., 1994, p. 13-28.

COLLIER, David. El Método Comparativo: dos décadas de cambios. IN: MORLINO, Leonardo y SARTORI, Giovanni (Comp.). La comparación em las ciencias sociales. Madrid, Alianza Editorial. S.A., 1994, p.51-75.

SARTORI, G. Método Comparativo e Política Comparada. In: SARTORI, G. A política: lógica e método nas Ciências Sociais. Brasília: Editora UNB, 1997, Capítulo 9, p. 203- 246.

\_\_\_\_\_. Comparación y Método Comparativo. IN: MORLINO, Leonardo y SARTORI, Giovanni (Comp.). La comparación em las ciencias sociales. Madrid, Alianza Editorial. S.A., 1994, p.29-49.